

06-09-2023

## Sons das notificações

**Annibal Coelho de Amorim**

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

Engraçado e curioso como algumas coisas desimportantes passam a fazer parte da sua vida sem que você se dê conta. Só se dá conta quando o que é importante para ti já te faz falta enorme. Já explico o porquê. Acordei hoje por volta das 5 da matina e vi que a cama me expulsava dali. Dentro do meu peito, já sabia o porquê daquilo. De uns tempos pra cá, tenho sido frequentemente visitado por uns sentimentos de vida, que pulsando de dentro para fora, interrompem meu sono, ainda que nele restem alguns mínimos resquícios químicos, mais conhecidos como indutores do sono. É o que chamo de senso de urgência de viver, ânsia incontrolável que te empurra para fora da cama, ainda que queiras ou não. Abri o celular em busca de respostas e tinha um aviso de atualização, quando de fato eu queria tanto era ver ou ouvir um sinal de notificação. Eu, no silêncio de ambas (respostas e notificações) senti que “não dava mais para segurar”, como dizia [Gonzaguinha](#), meu coração explodiria a qualquer momento e o aconselhável era levantar e fazer de contas que eu podia fingir que estava preparando um café da manhã para te levar na cama. Mas o que realmente importava era o som. ....

Até há pouco tempo atrás, eu achava um tanto incômodo de que havia chegado uma mensagem, podia ser como aquelas lançadas dentro de garrafas no mar, ou no meu caso, a esperançosa angústia de ver novidades, letras dispostas em frase ou quem sabe até oiê. Ultimamente tenho sentido enorme saudades de oiês, quando de verdade tenho sentido saudades de ti, de te ver na telinha, sinal online ou umas letras que arrumadas emitem sinal de vida... Na falta do som ou da imagem zappiana de que tinha alguém d'outro lado da linha, me dei conta de que “um pouco de possível” se fazia necessário, “antes que eu sufocasse”, sopraria Deleuze. Nestas horas, de improviso até parece que o tempo se arrasta, quando na verdade ele se atrasa e se prende entre a minha retina e cones e bastonetes, lá na occipitalidade do meu cérebro.

Eu, recém saído da carreira médica, compulsoriamente dedico o meu tempo livre a uma atividade prazerosa de amar silenciosamente a vida, ainda que ela me arraste de um lado para outro. Encontro sentidos em sons e notificações, e o que tenho sentido é uma falta enorme de nadar de braçada em tua direção e te dizer o quanto eu te amo e o quanto me faz falta o som ou o visual de que estás bem ... Tomado de surpresa pelo empurrão da cama deixei que o aparelho se atualizasse enquanto fazia minhas preces para que estejas bem. Essa rotina de rezar por dia, de tarde e de noite se tornou um baita alívio para essa alma velha de guerra. Conversei baixinho, mãos espalmadas no rosto, aconselhado levantei, e ainda escuro, pedir por ti, rezar pelo bem estar, e lembrei “meu bem querer, meu encanto .... tô sofrendo tanto, amor, o que é o sofrer, para eu que estou jurado para morrer de amor”, diria [Djavan](#), tão (des)assossegado quanto eu. Tomado de espanto ouvi um som de notificação e corri ao telefone na esperança de te ver e constatei que tenho que encerrar uma porção de notificações. ....

Entre filhos e filhas, poucos amigos(as), só vai restar você.

Pausa na escrita para eu silenciar as notificações e deixar somente aquela única que me importa ouvir, a sua. que encerrar uma porção de notificações. Entre filhos e filhas, poucos amigos(as), só vai restar você. Pausa na escrita para eu silenciar as notificações e deixar somente aquela única que me importa ouvir, a sua. Já não me fazem falta contatos ou telefones soarem, o que realmente faz falta, quase como oxigênio é tua presença, tuas lembranças e o sentido do fim de semana mágico, tipo um filme romântico, já que “eles”, os românticos como eu, “são poucos, são loucos, desvairados, que pensam que o outro é o paraíso, românticos, são lindos, limpos e pirados, que choram com baladas, tipos populares, que andam pelos bares .... Românticos é uma espécie em extinção”, como profetizaria [Vander Lee](#). Outro dia, aparentemente comum, um vizinho pegou o elevador e vendo que eu estava com mãos cheias, gentilmente ofereceu para apertar o sétimo andar. Curioso me perguntou o número do meu apartamento. Ao ouvir elogiou minha playlist obrigatória da noite. Falou que até a filha dele tinha elogiado meu bom gosto das músicas que ouço. Feliz da vida, vi que era você que surgia dentro do elevador por causa da pergunta, porque só ouço esta playlist porque ando para lá de “embriagado de amor por você”. Acho que nessa altura, quase vertigem, voltei a ouvir, Maria Bethania cantando [Roberto](#), e concluo, “porque sem você, meu mundo é diferente, minha alegria é triste”. Celular tem vaga lembrança, e só tenho olhos e ouvidos para, jeito diferente, sentir que a vida pulsa quando te vejo ou escuto. Até as menores coisas, que tinham sentido, se esvanecem diante da tua presença em mim. Você que habita em mim não sabes, sequer imagina, quanto me importa saber que tudo está bem. Enquanto o tempo acelera e pede pressa, eu me recuso, faço hora e vou na valsa, e, relembro [Lenine](#) de que “a vida é tão rara”, canção presença obrigatória na lista da noite ... Pra mim parece que te (re)encontrar a vida ganha novo sentido, meio que em baile multi-sensorial, onde tudo gira em torno do que sinto, parece estranho gostar de ouvir ou ler sua notificação. Paulinho Moska, poeta do meu cotidiano. ....

Suas letras e melodias fornecem pistas de um ex-deserto que, de hora pra outra, transforma-se em oásis. Hoje mais que ontem, menos que amanhã, sou invadido por baladas que ressoam como notificações amorosas. ....

Acabei de ser resgatado por sua notificação e o som de sua voz. Eu, entre o silêncio e a tua voz, notifico a mim mesmo, estás amando meu caro. Dalto, arranca o microfone da minha mão e, em dueto canta com o P. [Moska](#): “meu medo é uma coisa assim / que corre por fora, entra / vai e volta sem sair / Ó Não, não tente me fazer feliz / Eu sei que o amor é bom demais / Mas dói demais sentir.” Já não importa se faz sol ou chove lá fora, que de Doc Crazy, só sobrou mesmo quanto de louco vejo quando lembro como é lindo dedilhar “air guitar”, cantando junto com o [Venturini](#) “escravo do seu amor, livre para amar, e mergulhei em todo o azul do mar”. ....

Entre canções que mais tenho ouvido, tais como suas notificações que explodem o meu coração de alegria, separei uma em particular. ....

Para você, que veio de longe, saibas que pensar em ti,  
“pensei que fosse o céu”, sussurra o saudoso [Vander Lee](#)  
(como esse mineiro faz falta para os românticos).

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*